



Afinal, o que é Contabilidade Comportamental (Behavioral Accounting)? Um Estudo em busca de uma definição para a área

Doutor/Ph.D. Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar [ORCID iD¹](#), Mestre/MSc. Juliana Moura Villas Boas [ORCID iD¹](#), Doutor/Ph.D. Octavio Ribeiro Mendonça Neto [ORCID iD¹](#), Doutor/Ph.D. Marcia Figueredo D'Souza [ORCID iD²](#)

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brazil. ²Universidade do Estado da Bahia, Camaçari, BA, Brazil

Doutor/Ph.D. Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar

[0000-0002-6882-0860](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais

Mestre/MSc. Juliana Moura Villas Boas

[0000-0002-5404-6747](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais

Doutor/Ph.D. Octavio Ribeiro Mendonça Neto

[0000-0002-6123-6733](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais

Doutor/Ph.D. Marcia Figueredo D'Souza

[0000-0002-3196-5396](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia

Resumo/Abstract

Este trabalho tem por objetivo analisar as publicações sobre Contabilidade Comportamental (Behavioral Accounting - BA) de 1950 a 2020, nas áreas de conhecimento da Contabilidade, entender o que se discute sobre BA no Brasil e no mundo, e propor uma definição operacional para a área, delimitando-se assim o seu campo de estudo. Para tanto, aplicou-se a revisão sistemática da literatura e a análise bibliométrica, com abordagem quantitativa complementada pela aplicação de estudo qualitativo, com a utilização de análise de conteúdo, sobre os trabalhos publicados e disponíveis nas plataformas de bases de dados da CAPES, Web of Science, EBSCO e SCOPUS. Os resultados apontam crescente interesse sobre



o tema; predomínio de característica anglo-saxônica nos estudos e um esforço de geração de conhecimento em BA. Nos estudos publicados no Brasil e internacionalmente, há grande ênfase na abordagem positiva e no enfoque comportamental, com predomínio da área temática de ensino e pesquisa. Os achados oportunizaram a elaboração de uma definição operacional para BA que se estrutura de acordo com diferentes propósitos, permitindo que autores interessados no tema os utilizem tanto de maneira individual, quanto em combinação, de acordo com seus interesses, expandindo-se o campo de pesquisa em Behavioral Accounting. O estudo tem implicações práticas para o desenvolvimento da disciplina de BA nos cursos de Ciências Contábeis, em níveis de graduação e pós-graduação, permitindo que estudiosos, profissionais e futuros profissionais alcancem conhecimento mais amplo e validado no campo de estudo da contabilidade comportamental, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a sustentabilidade das organizações.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



Afinal, o que é Contabilidade Comportamental (Behavioral Accounting)? Um Estudo em busca de uma definição para a área

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as publicações sobre Contabilidade Comportamental (*Behavioral Accounting - BA*) de 1950 a 2020, nas áreas de conhecimento da Contabilidade, entender o que se discute sobre *BA* no Brasil e no mundo, e propor uma definição operacional para a área, delimitando-se assim o seu campo de estudo. Para tanto, aplicou-se a revisão sistemática da literatura e a análise bibliométrica, com abordagem quantitativa complementada pela aplicação de estudo qualitativo, com a utilização de análise de conteúdo, sobre os trabalhos publicados e disponíveis nas plataformas de bases de dados da CAPES, *Web of Science*, EBSCO e SCOPUS. Os resultados apontam crescente interesse sobre o tema; predomínio de característica anglo-saxônica nos estudos e um esforço de geração de conhecimento em *BA*. Nos estudos publicados no Brasil e internacionalmente, há grande ênfase na abordagem positiva e no enfoque comportamental, com predomínio da área temática de ensino e pesquisa. Os achados oportunizaram a elaboração de uma definição operacional para *BA* que se estrutura de acordo com diferentes propósitos, permitindo que autores interessados no tema os utilizem tanto de maneira individual, quanto em combinação, de acordo com seus interesses, expandindo-se o campo de pesquisa em *Behavioral Accounting*. O estudo tem implicações práticas para o desenvolvimento da disciplina de *BA* nos cursos de Ciências Contábeis, em níveis de graduação e pós-graduação, permitindo que estudiosos, profissionais e futuros profissionais alcancem conhecimento mais amplo e validado no campo de estudo da contabilidade comportamental, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a sustentabilidade das organizações.

Palavras-chave: *Behavioral Accounting*, Bibliometria, Revisão Bibliográfica, Análise de Conteúdo, Contabilidade.

Abstract

This work aims to analyze publications on Behavioral Accounting (BA) from 1950 to 2020 in the areas of knowledge of Accounting, to understand what is discussed about BA in Brazil and the world, and to propose an operational definition for the area, delimiting it if so your field of study. The methodology applied was the systematic review of the literature and the analysis of metric analysis complemented by the application of a qualitative research, with the use of content analysis, published works and available on the database platforms of CAPES, Web of Science, EBSCO, and SCOPUS. The results point to a growing interest in the subject, predominance of Anglo-Saxon characteristics in the studies, and an effort to generate knowledge in BA. In studies published in Brazil and internationally, there is great emphasis on the positive and the behavioral approach, with a predominance on the thematic area of teaching and research. The study presents an operational definition for BA, which allows it to be studied automatically to expand the individual theme as to use, according to its interests, going up the field in Behavioral Accounting. The study has practical implications for developing the discipline in Bachelor of Science courses at the completion and postgraduate levels.

Keywords: Behavioral Accounting; Bibliometric; Bibliographic Review; Content Analysis; Accounting.



1 INTRODUÇÃO

A publicação em periódicos tem importante papel para o avanço do conhecimento científico, por ser divulgada de forma mais tempestiva e mais específica do que outras formas de publicação, servindo assim como fonte de bibliografia e contribuindo para a atualização dos leitores (Oliveira, 2002). Artigos publicados em periódicos servem como referência para se determinar o estado da arte e a evolução das diversas áreas de conhecimento, fato evidenciado por Silva, Menezes e Pinheiro (2003). Beuren, Machado e Dal Vesco (2015) afirmam que, devido ao fato da produção científica do corpo docente de programas de pós-graduação *stricto-sensu* ser pontuada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é estimulado o desenvolvimento de pesquisas e a busca por periódicos para publicação dos resultados no âmbito dos programas, contribuindo dessa forma para o aumento dessa produção, bem como para a inserção de mais pesquisadores com interesse nos mais variados temas do conhecimento científico.

O processo de avaliação da ciência não é recente e uma das formas de se mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área é por meio de revisões sistemáticas, que possibilitam a “avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão”; essas revisões em geral são feitas utilizando-se técnicas tradicionais como a análise bibliométrica (Cardoso, Mendonça Neto, Riccio et al, 2005, p.35).

Em uma análise sobre a produção científica em contabilidade no Brasil, Lima, Diniz e Silva (2013, p.617) observaram que “os estudiosos despertam a atenção para a importância de se acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa científica contábil no Brasil [...] com o intuito de trazer mais reflexões e contribuições para a evolução da Ciência Contábil”. Os estudos de caráter bibliográfico estão sempre presentes nas publicações na área de Ciências Contábeis e as publicações sobre sua teoria e prática podem ajudar aqueles que têm interesse na área a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto de pesquisa, e desenvolver seu próprio trabalho ou fazer interpretação dos escritos ainda não realizados (Beuren et al., 2008) o que corrobora para o entendimento da evolução de estudos nesta área. Desta forma percebe-se que a construção do saber científico acontece através da disponibilização e do acesso a essas produções.

Ao abordar as abrangências dos estudos em contabilidade, a partir de década de 1960, observa-se que o corpo teórico dessa área, até então extremamente normativo, passou a ser modificado e influenciado por pesquisas realizadas em outras disciplinas, como economia, finanças, psicologia, econometria, sociologia etc. (Lopes & Lima, 2001). Seguindo essa linha multidisciplinar, a pesquisa orientada pela metodologia institucional e social estuda a contabilidade como um mecanismo interligado ao cotidiano das organizações; procura explicar seus fenômenos a partir dos padrões de comportamento, normas, crenças e procedimentos, fundamentando-se na percepção de que suas aplicações e características de seus mecanismos, que nem sempre são definidas por motivações objetivas e racionais (Lopes & Iudícibus, 2012). Sendo a contabilidade um produto de interações humanas, também tem uma relação muito intensa com as teorias comportamentais (Frezatti, Rocha, Nascimento et al, 2009), utilizando-se de teorias provenientes da psicologia, como a psicologia cognitiva, a psicologia social e aos estudos de motivação (Birnberg, Luft & Shields, 2006).

Birnberg (2011, p.2) entende que o papel da pesquisa comportamental também cresceu em outras disciplinas das ciências sociais, trazendo novos métodos de pesquisa, o que acabou levando à falta de clareza na definição dos limites da *Behavioral Accounting Research (BAR)* em particular. Isso o fez definir BA como: “(algo) análogo àquele oferecido como uma definição operacional de obscenidade: conhecemos *BAR* quando nós a vemos. Na margem,



diferentes pessoas traçarão a linha em diferentes lugares. No entanto, existe pouca discordância no cerne da pesquisa”.

Observa-se que os estudos sobre *Behavioral Accounting (BA)* desde a década de 1950 até a atualidade definem esta área de estudo, suas abordagens e seus limites de diversas formas. Alguns discorrem sobre a decisão dos produtores de informações contábeis em como aplicar as teorias à produção dessas informações (comportamento do contador), e como essas informações influenciam a tomada de decisão, o julgamento e comportamentos de seus diversos usuários, como por exemplo gestores, investidores, auditores entre outros, no contexto da sociedade em que atuam (comportamento dos usuários) e os fatores que fazem com que haja diferenças no tratamento das informações, aplicação da teoria contábil e sua evolução (Green Jr. ,1950; Caplan ,1966; Bamber ,1993; Reiter ,1994; Trotman, 2011).

Uma outra gama de estudos entende a contabilidade como sendo um processo comportamental por sua própria natureza. A aplicação dos achados da ciência comportamental tendo por finalidade melhorar a efetividade dos relatórios contábeis (Hofstedt & Kinard,1970; Elliott, 1971; American Accounting Association ,1974), além de alcançar o objetivo de “compreender, explicar e prever o comportamento humano em situações ou contextos contábeis” (American Accounting Association, 1974), também traz um novo campo na ciência comportamental, na intersecção da psicologia, economia, estatística e ciência da gestão. Nesse caso, o foco está em buscar entender como os indivíduos pesquisam, codificam, ponderam e combinam as informações para formar julgamentos e decisões (Einhorn,1976; Birnberg, 2011; Lima Filho, Bruni & Menezes, 2013).

Nesta mesma linha, alguns estudos tratam sobre a aplicação de conceitos de ciências sociais e estudos psicológicos em algumas áreas de pesquisa contábil, se concentrando no denominado elemento humano, já que a contabilidade é vista como uma prática cujas consequências são mediadas pelos contextos humanos e sociais em que operam e pelas maneiras pelas quais se interceptam com outros fenômenos organizacionais, tendo como maior influência a abordagem de tomada de decisão, buscando entender como as pessoas individualmente, ou em combinação, realmente usam ou são afetadas pelas informações contábeis (Balachandran ,1985; Hopwood, 1989; Caplan ,1989; Birnberg & Shields ,1989; Maines, 1994; Dyckman, 1998; Boghean, 2019).

Existem ainda aqueles estudos que tratam da utilização e desenvolvimento de dispositivos, como os sistemas de informações contábeis, sistema de controle gerencial e processo decisório a fim de controlar o comportamento de produtores e usuários de informação contábil (Bruns Jr. ,1968; Jones, 1976; San Miguel, 1977; Ferris & Haskins, 1988) e a utilização de sistemas de recompensas, que podem levar a vieses que motivam os gestores a adotar práticas inadequadas e a produzir *reports* financeiros enganosos (Hawkins ,1969). Também há estudos que focam no mercado de capitais e na explicação de “anomalias” de mercado através da integração de características da economia experimental em experimentos de contabilidade comportamental, como por exemplo os estudos em neuroeconomia (Moser,1998; Birnberg & Ganguly, 2012; Izi, Gharkaz, Saeidi et al, 2020).

Há autores que criticam a pesquisa em BA como sendo um campo amplo que cresceu de forma desfocada, inútil e sem amor, exceto por seus praticantes, o que torna esta pesquisa um grande desafio (como aponta Hofstedt, 1976), ainda buscando uma identidade (Colville,1981) e ignorando conceitos cruciais, tanto para o desenvolvimento de uma compreensão completa de como as informações contábeis são processadas pelos seres humanos, quanto para a interpretação das pesquisas existentes. Ainda há autores que discutem que a marginalização e descrédito de estudos em BA dentro da academia está associada ao fato de tratarem os humanos como seres não economicamente idealizados e por haverem pesquisas que lidam com o



comportamento dos contadores, utilizando assuntos contábeis e seus efeitos motivacionais e informativos; para esses autores uma boa direção seria conduzir pesquisas baseadas simultaneamente por teorias comportamentais e econômicas, porque este tipo de pesquisa pode obter a atenção do *mainstream* dos pesquisadores contábeis, com foco na economia (Birnberg; Luft & Shields, 2006; Choo & Tan, 2006; Williams; Jenkins & Ingraham, 2006; Shields, 2009).

A heterogeneidade e diversidade da produção científica em contabilidade comportamental até aqui apresentadas chama a atenção para alguns pontos: não há nesses estudos uma definição clara e definitiva para o que seria BA e sua delimitação; os autores simplesmente não abordam uma definição e uma delimitação para esta área de estudo; há uma busca de definição, elucidada em estudos bibliométricos anteriores que abordam o tema e que serão apresentados mais a frente, mas não há uma definição clara e única sobre BA. Tudo isso aponta uma lacuna teórica e incita a necessidade da investigação mais detalhada e abrangente, de maneira estrutura e sistematizada, da produção científica em BA.

Considerando-se esses aspectos, este trabalho tem como objetivo analisar as produções científicas em BA, categorizá-las por áreas e por enfoques da Contabilidade, propondo uma definição operacional para a área de *Behavioral Accounting*, delimitando-se assim o seu campo de estudo. A contribuição deste estudo no entendimento do que é *Behavioral Accounting*, traz uma definição operacional para a área, permite que estudiosos, profissionais e futuros profissionais alcancem conhecimento mais amplo e validado no campo de estudo da contabilidade comportamental, podendo aplicar esses conceitos e métodos específicos da área comportamental em suas empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a sustentabilidade das organizações.

Entende-se que este trabalho se faz relevante porque permitirá, com a utilização de metodologia científica, identificar e entender o que é Behavioral Accounting e as variáveis relacionadas ao seu estudo, gerando contribuição para os pesquisadores acadêmicos, para os programas de ensino e os demais interessados no tema, colaborando na construção do saber nas diferentes áreas de conhecimento da Contabilidade.

Sendo assim, poderá auxiliar na prática a todos os interessados nos estudos em BA através do registro dos passos e protocolos da revisão sistemática das publicações selecionadas e do mapeamento que será produzido através da categorização e caracterização dessas publicações, servindo como uma base ordenada para esses estudos em diferentes áreas da contabilidade, visto que “uma revisão sistemática sintetiza o trabalho existente de forma honesta e que parece honesta” (Kitchenham, 2004, p.2) sendo dessa forma de grande valia como base para as publicações futuras desses estudiosos, fazendo com que ganhem tempo e sejam mais produtivos.

O resultado deste trabalho também poderá subsidiar a base bibliográfica de programas de ensino no que tange aos estudos comportamentais nas suas diversas abordagens, permitindo que a seleção dessa bibliografia seja feita de maneira mais assertiva e ordenada, de acordo com cada área de interesse e suas intersecções.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Teoria da Contabilidade: enfoques, abordagens e áreas temáticas

Lopes e Lima (2001) trazem uma visão da evolução da teoria contábil utilizando a abordagem do impacto de fatores endógenos (como políticas editoriais dos *journals* de contabilidade internacional e conferências anuais, por exemplo) e o impacto de fatores exógenos (aplicação de outras disciplinas à área, como por exemplo, finanças, economia e ciências do comportamento) na evolução da teoria contábil. Iudícibus, Martins e Carvalho

(2005, p.8) defendem que a contabilidade, baseada em teorias científicas, tem seu lado prático e importante que é ser um instrumento “de *accountability*, de avaliação da entidade e de seus gestores, da prestação de contas destes e como insumo básico para a tomada de decisões dos agentes econômicos, tanto internos quanto externos à entidade”.

Para Coetsee (2010, p.13) não existe uma teoria abrangente da contabilidade, sendo importante considerar a ligação, se houver, entre a teoria contábil e a pesquisa, e o processo de definição de padrões; em sua visão, nem a pesquisa positiva nem a normativa criaram uma teoria abrangente da contabilidade, entendendo-se assim que a contabilidade, portanto, não tem teorias comumente aceitas nas quais a pesquisa contábil possa se basear. Iudícibus (2012, p.6), corroborando com esta percepção, defende que “não existe uma única e geralmente aceita teoria da contabilidade até os dias de hoje [...] as pesquisas são os afluentes de um grande rio que é a teoria, ou melhor, são os rios desembocando no mar da teoria”. Assim, Lopes e Iudícibus (2012, p.19) entendem que a teoria da contabilidade tende a se aproximar cada vez mais do papel explicativo e também do preditivo, sem se desconsiderar a importância do enfoque normativo; em outros textos tem-se que o posicionamento de que a teoria contábil oferece uma compreensão das práticas existentes para contadores, administradores, investidores e estudantes, e apresenta um referencial conceitual para a avaliação de práticas contábeis existentes (Iudícibus, Beuren & Santos, 2016). Também há estudos que vêm a contabilidade como prática incorporada, material e situada, reflexiva, em parte articulada, em parte silenciosa, e que nesta massa há muito conhecimento sobre os quais uma visão mais ampla da teoria da contabilidade pode ser construída (Vollmer, 2019). Levando-se em consideração o campo científico da contabilidade e essa diversidade no entendimento de seu arcabouço teórico, este trabalho analisa um segmento específico dessa produção científica, denominada contabilidade comportamental. Optou-se, assim, por adotar os enfoques, as abordagens e áreas temáticas do corpo teórico contábil, aplicados à contabilidade comportamental.

Em termos de enfoques, considera-se o econômico, o institucional, o comportamental e o contingencial, conforme delineados no estudo de Espejo, Cruz, Lourenço *et al.* (2009, p.96). Nos achados desse estudo sobre o estado da arte da pesquisa contábil realizado pelos autores foi identificada a conjunção de no mínimo mais de um desses enfoques, sendo assim, mesmo o enfoque comportamental sendo o principal deste trabalho, os demais enfoques também serão considerados nesta pesquisa, a fim de se analisar a ocorrência desta conjunção.

Em termos de abordagens adotadas no estudo da contabilidade, foram observadas as abordagens normativa e positiva, não se fazendo juízo de preferência entre uma abordagem ou outra; as definições dadas se baseiam na teoria e se prestam apenas para diferenciar a rotulagem dadas aos estudos em contabilidade comportamental (Lopes & Martins, 2005; Iudícibus, Martins & Carvalho, 2005; Cardoso, Oyadomari & Mendonça Neto, 2007; Frezatti, Nascimento & Junqueira, 2009; Mendonça Neto, Riccio & Sakata, 2009; Coetsee, 2010; Ribeiro Filho, Lopes & Pederneiras, 2009; Iudícibus, 2012; Zyznarska-Dworczak, 2020.)

Em relação às áreas temáticas para estudos em contabilidade, segundo Espejo *et al.* (2009) elas podem ser divididas em: Usuários Externos, Usuários Internos e Ensino e Pesquisa. Em relação à classificação temática, tem-se a abordagem adotada por Cardoso, Mendonça Neto, Riccio *et al.* (2005, p.37) que se utilizaram do DDC (Classificação Decimal de Dewey, 1996), tópico de contabilidade (657), conforme adaptação de Riccio, Carastan e Sakata, (1999), onde foram adicionados os tópicos propostos pela AAA (*American Accounting Association*), pela EAA (*European Accounting Association*) e pelas principais universidades dos Estados Unidos e da Europa. Sendo assim, os temas abordados em contabilidade são: Contabilidade e Mercado de Capitais, Educação Contábil e Pesquisa, Sistemas de Informação Contábil, Teoria Contábil, Auditoria, Contabilidade de Custos, Contabilidade Financeira, Planejamento Financeiro,

Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública, Contabilidade Socioambiental, Contabilidade Tributária, Capital Intelectual, Orçamento, Sistemas de Controle Gerencial. Nesta mesma linha Frezatti e Borba (2000, p.54), realizaram uma análise dos traços e tendências de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas em Língua Inglesa e as áreas predominantes identificadas foram: Contabilidade Gerencial e Custos, Auditoria, Contabilidade e Mercado Financeiro, Contabilidade Geral, Contabilidade Internacional, Fiscal e Impostos, Educação, Tecnologia e Sistemas e, finalmente, Ética.

2.2 Behavioral Accounting (Contabilidade comportamental)

A área de Behavioral Accounting (Contabilidade Comportamental) caracteriza-se atualmente por uma grande variedade de definições e abordagens. Apresenta-se a seguir um resumo da revisão sistemática da literatura que foi realizada para se compreender a evolução dos conceitos relacionados à área.

Em 1950, no texto de Green Jr. (1950) já se identificava um primeiro entendimento de contabilidade comportamental como o uso que os contadores farão das teorias aprendidas (comportamento do contador), para produzir informações que permitissem que a tomada de decisões e os julgamentos gerenciais fossem feitos de maneira inteligente e habilidosa (influência da informação no comportamento dos gestores). Neste sentido, o desenvolvimento da sociedade, com novas tecnologias, fez com que houvessem grandes mudanças no conhecimento do processo de decisão e da natureza do comportamento humano, sugerindo que os contadores passassem a ter que assumir a responsabilidade de determinar o que deve ser relatado ao invés de meramente relatar o que outra pessoa solicitou (Bedford, 1967). Ainda nos estudos iniciais, Gynther (1967, p.274) apontava que os fatores comportamentais fazem com que haja diferenças no tratamento das informações, causadas pela existência de diferentes pontos de vista sobre a aplicação da teoria contábil; da mesma forma, Caplan (1966) entendia que a compreensão da teoria comportamental era relevante para o desenvolvimento da teoria da contabilidade gerencial e sua prática, pois os indivíduos são motivados por uma série de necessidades e impulsos que mudam ao longo do tempo; ou seja, aqui o entendimento da contabilidade comportamental vai além de como a teoria contábil será aplicada e a influência disto na tomada de decisão, mas como os aspectos comportamentais interferem na própria evolução das teorias em contabilidade.

Ao final da década de 1960 ainda se tinha a visão de que os instrumentos de informação contábil podiam controlar o comportamento dos indivíduos (Bruns Jr., 1968) e de que as implicações comportamentais nas práticas contábeis pudessem levar a vieses que motivassem os gestores a adotar práticas inadequadas e a fazer *reports* financeiros enganosos (Hawkins, 1969). Na década de 1970 já se começava a discutir que aspectos comportamentais eram importantes nos estudos em contabilidade (Hofstedt & Kinard, 1970; Elliot, 1971; Jones, 1976; San Miguel, 1977) apontando que a contabilidade é um processo comportamental por sua própria natureza, destacando o papel dos preparadores e dos usuários da informação no processo contábil e no desenvolvimento dos sistemas de controle gerencial. Em 1974 já se tinha uma proposta de definição para BA feita pela *American Accounting Association* (1974) ao apontar que a contabilidade comportamental tem por objetivo “compreender, explicar e prever o comportamento humano em situações ou contextos contábeis”, tratando-se de uma área inter e multidisciplinar, não sendo vista como uma subdisciplina de nenhuma das duas disciplinas parentais individualmente (contabilidade e comportamento).

Na década de 1980 a área de BA ainda buscava uma identidade, apontando-se a necessidade de se ver a contabilidade como uma construção social (Colville, 1981). Também se discutiam conceitos como atenção e memória relacionados à utilização da informação contábil (Birnberg & Shields, 1984), a concentração no elemento humano na aplicação dos conceitos contábeis

(Balachandran, 1985; Ferris e Haskins, 1988), o reconhecimento de estudos da ciência comportamental nos cursos de contabilidade (Ricchiute & Williams, 1985). Considerava-se, na década de 1980, que a evolução dos estudos em contabilidade comportamental precisava considerar os temas da Sociologia, da Psicologia e da Economia, neste caso no tocante à tomada de decisão (Caplan, 1989; Hopwood, 1989; Bimberg & Shields, 1989). Ainda nessa década surgem novas definições para a área de BA que abrangem o comportamento dos indivíduos dentro das organizações considerando que estes possam ser influenciados por funções da contabilidade (Lord, 1989), e que BA pode ter influência no futuro mas que à época ainda era uma disciplina ampla e desfocada (Burgstahler & Sundem, 1989).

Na década de 1990 surgiram novas definições para BA, incluindo nessa área de estudos o julgamento e a decisão (Reiter, 1994), inclusive os inerentes à auditoria (Bamber, 1993). Os temas de Psicologia e Sociologia se faziam mais presentes (Maines, 1994; Dyckman, 1998) e se consideravam os estudos experimentais em contabilidade (Moser, 1998) como possibilidade para estudos de anomalias do mercado.

A partir dos anos 2000 já se tinha posicionamentos questionando a racionalidade no meio contábil (Hunton, Wright & Wright, 2004), a dificuldade de se fazer estudos experimentais na área por conta do desinteresse dos contadores, dentre outros aspectos (Choo & Tan, 2006). Já se discutiam práticas de contabilidade gerencial apoiadas em pesquisas baseadas em teorias cognitivas (Bimberg, Luft & Shields, 2006), embora houvessem autores que enfatizassem que as pesquisas em BA ficavam marginalizadas e que o discurso ficava desacreditado quando se considerava que seres humanos não fossem economicamente idealizados (Williams; Jenkins & Ingraham, 2006). Já se definia BA como a parte da contabilidade que estava relacionada às reações psicológicas dos usuários da contabilidade (Ramamoorti, 2008). Nessa década começaram a aparecer definições que relacionam dados não financeiros das informações integrados a aspectos comportamentais (Lucena, Fernandes & Silva, 2011). Temas de neuroeconomia também começam a ser de interesse para a área (Birnberg & Ganguly, 2012), como aspectos cognitivos relacionados à tomada de decisão e à análise das informações contábeis (Lima Filho, Bruni & Menezes, 2013; Helmann, 2016; Arnold, 2018) e na construção de instrumentos de contabilidade gerencial (Trentin, Ticz, Nascimento et al, 2019).

Considerando-se a diversidade de estudos enquadrados como sendo da área de BA, observa-se que há espaço para um estudo bibliométrico de modo que se possa compreender melhor as fronteiras dessa área de estudo.

2.3 Estudos bibliométricos em Contabilidade Comportamental – Antecedentes

Como um dos primeiros estudos desta natureza em *Behavioral Accounting* tem-se Hofstede (1975) que analisa o estado da arte da pesquisa em contabilidade comportamental entre 1964 e 1975, restringindo a pesquisa à três periódicos: *Accounting Review*, *Journal of Accounting Research* e *Empirical Research in Accounting: Select Studies*. Desses periódicos, utilizando a técnica de análise de conteúdo, o autor identificou 90 artigos que classificou em cinco categorias mutuamente excludentes: informação e tomada de decisão, teoria da organização, adoção de comportamento, crítica e metodologia, e orçamento e liderança.

Em um ensaio inicial, Hopwood (1989) enfatiza os fatores que implicaram no surgimento da literatura em contabilidade comportamental, seu progresso cumulativo e a necessidade de trabalho adicional, comentando quatro revisões subsequentes de literatura sobre BA realizadas por Birnberg e Shields (1989), Burgstahler e Sundem (1989), Caplan (1989) e Lord (1989). Birnberg e Shields (1989), agruparam a pesquisa em Contabilidade Comportamental dos últimos trinta anos, classificando-a em cinco escolas: Controle Gerencial, Processamento de Informações Contábeis, Projeto de Sistemas de Informações Contábeis, Pesquisa de Auditoria e Sociologia Organizacional. Burgstahler e Sundem (1989), revisaram a



pesquisa em BA nos Estados Unidos no período de 1968 a 1987, limitando o escopo da revisão a artigos que tratavam diretamente de comportamento e a três periódicos: *The Accounting Review*, *Journal of Accounting Research* e *Accounting Organizations and Society*.

Caplan (1989), apresentou uma visão pessoal sobre a evolução de BA, analisando a influência que esta pesquisa sofreu de elementos externos advindos da psicologia, economia, finanças, análises quantitativas, entre outras, desde os esforços e contribuição iniciais na década de 1930 até a década de 1980. Lord (1989) apresentou uma análise histórica do desenvolvimento do pensamento comportamental em contabilidade, através da investigação das publicações de 1952 a 1981, incluindo eventos, artigos, livros e indivíduos, aplicando como componentes do critério de seleção a análise de citações e a consideração do trabalho que iniciou uma área de pesquisa ou que teve impacto histórico em seu desenvolvimento. Bamber (1993) analisou o status da pesquisa em BA utilizando os principais veículos de publicação de 1987 a 1991, uma classificação de tópicos de artigos publicados em 1990 e 1991 e um mapeamento dessas publicações em um modelo de comportamento individual.

Analisando o crescimento do paradigma comportamental entre 1978 e 1997, Dyckman (1998) demonstrou que houve aumento no impacto desse paradigma, seu estudo sendo suportado por aumento no número de universidades que usavam a designação comportamental para identificar sua área de interesse, pela porcentagem dessas universidades que se auto identificavam desta forma, e número e proporção de artigos que usavam tal abordagem e que apareciam nas revista de maior prestígio à época do estudo. O autor também faz uma cronologia de eventos que contribuíram para o surgimento da ciência comportamental nos trabalhos dos estudiosos da contabilidade desde a década de 1960 até 1997.

Nas décadas 2000 a 2020 tem-se o estudo de Binberg (2000) que revisa o papel da pesquisa em BA na contabilidade gerencial, dividindo-a em três períodos que identifica como: "contabilidade de custos", "contabilidade gerencial moderna" e "pós-período de contabilidade gerencial moderna"; em cada período, a extensão de materiais comportamentais no currículo de contabilidade gerencial foram revisados. Tem-se também Meyer e Rigaby (2001) que realizaram uma análise descritiva do conteúdo e colaboradores da pesquisa comportamental em contabilidade entre 1989 e 1998 usando uma taxonomia adaptada de Birnberg e Shields (1989) das "escolas" de pesquisa comportamental; identificaram o impacto dessa pesquisa na literatura contábil, os autores e suas escolas de afiliação e grau, as citações indicando os autores, artigos e periódicos mais citados e a classificação dos periódicos citados, concluindo que o futuro da pesquisa in BA parecia "brilhante".

Reckers e Solomon (2005) identificaram os principais focos de pesquisa encontrados em 23 programas de estudos para seminários de pesquisa em contabilidade comportamental, disponibilizados na área Contabilidade, Comportamento e Organizações da *American Accounting Association*. Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008) realizaram levantamento bibliométrico, utilizando a base de dados da CAPES e análise de redes sociais do período de 1997 a 2007 com o objetivo de descrever e caracterizar a pesquisa in BA na área de contabilidade gerencial. Guffey (2016) classifica faculdades universitárias, programas de doutorado contábil, pesquisadores de contabilidade comportamental individual e os artigos mais influentes baseados em citações do *Google Scholar* e todas as publicações dos primeiros 15 volumes da *Advances in Accounting Behavioral Research* (AABR).

Analisando o conteúdo e os métodos de pesquisa que foram utilizados no periódico *Behavioral Research in Accounting* (BRIA) de 2005 a 2014, Se Tin, Agustina e Meyliana (2017) retrataram a direção da pesquisa e o desenvolvimento do aspecto comportamental em contabilidade dessa década, comparando o conteúdo dos artigos (escopo), categorias de assunto e métodos de pesquisa. Bezerra e Friol (2017), utilizando a base de dados Scopus, identificaram



60 revistas científicas e uma amostra de 102 artigos na área de BA. Por fim, o estudo bibliométrico de Costa, Carvalho e Moreira (2019) utilizando a base *Web of Science*, publicações entre os períodos de 1967 e 2016, sendo que dos 2617 artigos selecionados por seu critério de extração, apenas 69 pertenciam à área da contabilidade comportamental. Observa-se assim que a área de BA tem sido foco de estudos bibliométricos e se observa o crescimento de interesse pela área e o crescente número de publicações sobre temas comportamentais em contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo foi dividido em duas etapas: 1) Revisão da literatura para que se pudesse captar o estado da arte das publicações sobre BA (Lakatos & Marconi, 2018); 2) Estudo qualitativo, utilizando a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) visando destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo quanto à definição de BA (Beuren et.al., 2008).

3.1 Revisão sistemática da literatura e estudo bibliométrico

A revisão sistemática da literatura foi introduzida no campo da saúde nas décadas de 1970 e 1980 (Ridley, 2012) e o sucesso desse método fez com que outras áreas do conhecimento adotassem essa abordagem (Felizardo et al., 2017, p.5) e mais recentemente a área das ciências sociais (Ramos, Faria & Faria, 2014). A revisão sistemática garante transparência e replicabilidade pois é conduzida por meio de um processo composto por uma sequência de fases bem definidas, confiáveis e passíveis de auditoria, baseando-se em um protocolo previamente definido que formaliza a sua execução (Felizardo et al, 2017). Neste estudo a revisão sistemática foi aplicada à produção intelectual sobre o tema BA.

Nessa etapa do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica na forma definida por Lakatos & Marconi (2018), o método adotado foi dedutivo (Matias-Pereira, 2019) e a abordagem foi quantitativa (Richardson, 2017). Em relação ao objetivo, o estudo foi de natureza descritiva (Gil, 2009). A revisão sistemática e o estudo bibliométrico delimitaram-se, de forma geográfica, à total abrangência de estudos sobre *Behavioral Accounting* publicados no Brasil e no mundo; de forma temporal, abrangeram os estudos publicados nos últimos 70 anos (de 1950 até 2020) disponíveis nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos da CAPES; *Web of Science* (WOS; *Business Source Complete* (EBSCO); SCOPUS (CAPES, 2020). Essas bases foram escolhidas devido à sua ampla cobertura na área das ciências sociais. Os documentos filtrados para este estudo foram todas as publicações de artigos, editoriais, livros, capítulos de livros e que cumpriram os seguintes critérios de filtragem: artigos publicados em fontes constantes no *Scimago Institutions Ranking* (SIR) com qualificação Q1 e Q2; e artigos que tivessem sido publicados em fontes com a classificação Qualis-Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram filtrados textos com idiomas em português e inglês e que fossem da área de contabilidade. Ao final, foram selecionados 116 textos que se enquadravam nos critérios de inclusão para a revisão e para o estudo bibliométrico.

3.2 Estudo qualitativo buscando-se a definição para BA

Para que fosse possível alcançar o objetivo do estudo foi aplicada a análise de conteúdo sobre os achados da revisão sistemática, de maneira a complementá-los com informações qualitativas (Richardson, 2017). Nesta etapa foram analisadas as definições para BA encontradas na revisão sistemática, criando-se categorias tendo como objetivo se chegar a uma definição geral para BA.

Na análise de conteúdo definiu-se *Behavioral Accounting* como a unidade de contexto, visto a análise temática consistir em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação (Bardin, 2016). A unidade de contagem escolhida foi a frequência para identificar

os temas com potencial interesse e testar sua consistência. (Rossi, Serralvo & João, 2014). Após a contagem de frequência as unidades de registros foram reagrupadas em categorias através da investigação sobre o que cada uma delas tem em comum com outras, sendo utilizado o procedimento por “acervo” onde a categoria foi definida no final da operação (Bardin, 2016). Para identificar as categorias empregou-se o software NVivo® (análise categorial). As categorias apontadas pelo Software NVivo® foram submetidas a uma segunda reclassificação mediante a análise dos temas envolvidos em cada categoria. O sentido de cada categoria foi construído mediante a leitura dos trechos do corpus do material analisado correspondente a cada categoria. Para identificar as categorias estabeleceu-se um corte de oito ocorrências por tema e mediante esse critério foram identificados 95 temas, sendo os que mais se destacaram: *behavioral accounting research*, *management accounting system* e *information systems*.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados da revisão sistemática e do estudo bibliométrico

O primeiro artigo encontrado sobre aspectos comportamentais na contabilidade foi publicado pelo periódico *Accounting Review* nos Estados Unidos em 1950; escrito por David Green Jr e tinha como objetivo rever os objetivos mais significativos para os cursos elementares de contabilidade, levando em consideração as necessidades dos alunos e as necessidades da sociedade, já destacando objetivos comportamentais. O período entre 2010 e 2019 teve o maior número de publicações totalizando 36, representando 31,89% das publicações, observando-se um interesse crescente pelo tema. No que se refere à produção científica dos países, percebe-se que os Estados Unidos da América é o país com o maior número de publicações (70), seguido pelo Reino Unido (31). A maior parte da produção encontrada (87,1%) nos demais países tem-se: Países Baixos (6 publicações), Brasil (4), Alemanha (2), China (2) e Suíça (1). Em que pese o Brasil participar com apenas quatro trabalhos, é o único país da América Latina que está presente na lista das publicações, com foco em temas de decisão. Em relação aos periódicos, os três que apresentam maior número de publicações sobre BA são: *Behavioral Research in Accounting* (32), *Accounting Review* (14) e *Accounting, Organizations and Society* (10). Esses três periódicos podem ser apontados como especialistas sobre o assunto, pois foram responsáveis por 48,3 % (56 de 116) das publicações encontradas.

A tabela 1 mostra o enquadramento encontrado para os textos selecionados (116 textos) considerando-se a abordagem contábil do estudo, o enfoque contábil e a área temática do estudo.

Tabela 1 - Enquadramento dos estudos

Enquadramento		Indivíduos	Grupos	Organizações	Ambientes	ND	Total
Abordagem	Normativa	2			11	2	15
	Positiva	26	9	12	25	9	81
	ND	1		1	10	8	20
	Total	29	9	13	46	19	116
Enfoque	Econômico	1		2	3	2	8
	Contingencial			1	2		3
	Comportamental	28	9	4	32	11	84
	Institucional			6	2		8
	ND				7	6	13
Total	29	9	13	46	19	116	
Área	Usuário Interno	7	5	9	3		24
	Usuário Externo	8	1	1	10		20

Ensino e Pesquisa	15	4	3	31	19	77
Total	30	10	13	44	19	116

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise de conteúdo gerou seis categorias gerais: contabilidade (37 ocorrências), performance (12), processos (15), sistemas (15), modelos (8) e comportamento (8). Dentre os 116 artigos analisados na revisão sistemática da literatura, foram selecionados 86 por apresentarem explicitamente definições para *Behavioral Accounting*. Através da análise das categorias pode-se identificar o destaque para as pesquisas que abordam principalmente as possibilidades e novas perspectivas a serem desenvolvidas, a natureza, a utilidade e as lacunas a serem contempladas através desta pesquisa e sua contribuição para o entendimento do comportamento humano no contexto contábil. A análise também possibilitou se identificar que os autores abordam as questões comportamentais relacionadas às características da informação contábil e às melhorias das regras contábeis; têm uma visão crítica em relação ao enfoque apenas técnico nas práticas contábeis e que desconsideram o comportamento humano; trazem a questão da importância da psicologia comportamental para a compreensão do processo de tomada de decisão e dos vieses cognitivos; tratam dos efeitos dos processos formais e informais de controle gerencial e do processo de avaliação, informações humanas e negociação na contabilidade; trazem a importância de considerar os domínios do comportamento associados aos sistemas de informação e gestão e a necessidade de considerar a reação dos indivíduos aos sistemas de controle financeiro e também sugestões para que sejam estudados os efeitos dos sistemas de contabilidade gerencial sobre a motivação e estresse dos gestores e empregados; centram-se na relação entre nível de confiabilidade da informação contábil e avaliação de desempenho em relação à performance; abordam tópicos como a importância das ciências do comportamento para o desenvolvimento de teoria contábil e como a contabilidade pode influenciar e sofrer influência do comportamento humano; analisam o sucesso de práticas do ponto de vista do usuário, como o sucesso de um sistema de recompensas; discutem sobre a utilização de modelos ultrapassados de explicação do comportamento humano, como o uso de modelos normativos em vez de modelos de suporte aos gestores e empregados e defendem modelos de decisão que equilibrem abordagem técnica, como a informação contábil e aspectos humanos.

4.2 Análise das definições e conceitos extraídos da literatura

Como se pode identificar pela revisão da literatura, não há uma definição única para BA, tendo sido encontradas 43 definições de BA ao longo do tempo. A tabela 2 apresenta essas definições.

Tabela 2: Definições encontradas na revisão sistemática da literatura para BA

ID	Autor	Conceitos BA
1	Green Jr., David (1950)	A previsão das implicações obtidas a partir do uso que os contadores fazem de diferentes teorias para produzir informações que permitam as tomadas de decisão e julgamentos gerenciais inteligentes.
2	Caplan, Edwin H. (1966)	Como os aspectos comportamentais interferem na evolução das teorias em contabilidade, como essas teorias são aplicadas e sua influência na tomada de decisão.
3	Bedford, Norton M. (1967)	A responsabilidade assumida pelo contador em determinar o que deve ser relatado ao invés de apenas relatar o que outra pessoa solicitou.
4	Gynther, Reginald S. (1967)	Fatores comportamentais que fazem com que haja diferenças no tratamento das informações, causadas pela existência de diferentes pontos de vista sobre a aplicação da teoria contábil.
5	Bruns Jr., William J. (1968)	Diferentes tipos de relações comportamentais entre sistemas de informações contábeis e processos de decisão, potencialmente importantes para o desenvolvimento da teoria contábil e dos sistemas de decisão.

ID	Autor	Conceitos BA
6	Hawkins, David F., 1969.	Aspectos comportamentais de uma decisão baseada em princípios contábeis e sistemas de controle com atributos comportamentais que permitem e incentivam uma gestão responsável por autocontrole.
7	Hofstede, Thomas R. & Kinard, James C. (1970) e Hofstede, Thomas R. (1972)	A extensão da responsabilidade dos contadores, e sua reflexão em atitudes, além da simples medição e agregação para incluir a percepção e o uso das informações por outra pessoa e a importância dos efeitos comportamentais da contabilidade não apenas na contabilidade gerencial, mas também nos relatórios externos.
8	Committee on Behavioral Science (1971)	O próprio processo de acumulação de informação, bem como o comportamento daqueles que fazem a acumulação, afetará o comportamento dos outros, sendo a contabilidade um processo comportamental por sua própria natureza
9	Ray, G.H. & Piper, J.A. (1974)	Os sistemas contábeis que levam em conta o comportamento humano, o valor dos ativos humanos e as mudanças no estado psicológico da organização humana e são apoiadores em vez de punitivos, encorajando uma atitude mental aberta por parte da administração.
10	Committee on the Relationship of Behavioral Science and Accounting (1974)	Área multidisciplinar, a contabilidade comportamental é uma prole da união da ciência contábil e comportamental, ou seja, representa a aplicação do método e da perspectiva da ciência comportamental aos problemas contábeis com o objetivo de compreender, explicar e prever o comportamento humano em situações ou contextos contábeis.
11	Hofstede, Thomas R. (1976)	"I know it when I see it" "Eu sei quando eu vejo". Seu foco principal é a variável comportamental (ou seja, atitude, decisão, sentimento, julgamento, previsão, emoção etc.); a técnica investigativa não é puramente descritiva, ou seja, alguma teoria ou hipóteses extraídas de uma ciência social básica é precedida de inquérito; o efeito da informação sobre o tomador de decisão interveniente, ou seja, como a informação contábil afeta o comportamento.
12	Einhorn, Hillel J. (1976)	O campo da ciência comportamental que emergiu e tem como foco os problemas de como os indivíduos buscam, codificam, ponderam e combinam informações para formar julgamentos e tomar decisões, visto que, grande parte da contabilidade lida com a avaliação de informações, a formação de julgamentos e a tomada de decisões com base em julgamentos.
13	Jones, D.M.C. (1976)	As informações contábeis são produzidas e utilizadas por pessoas e com base nisso os contadores não podem ignorar as reações dos indivíduos aos sistemas de controle, direcionando a atenção às implicações comportamentais da informação contábil.
14	San Miguel, Joseph G. (1977)	A responsabilidade dos contadores pela transferência do conhecimento da ciência comportamental para o projeto e implementação de sistemas de controle de gestão eficazes, que estão no centro do planejamento interno, relatórios e sistemas de controle, e que afetam e são afetados pelo comportamento dos indivíduos nas organizações.
15	Colville, Ian (1981)	O papel que a contabilidade desempenha no processo de comunicar e agir das organizações, visto sua terminologia ter se tornado parte da linguagem organizacional, tendo um papel direcionador e importante em vez de submisso, sendo evocada na tomada de decisão.
16	Williams, Paul F. (1982)	Contribui para investigação do poder preditivo dos dados contábeis, mais precisamente, o poder preditivo dos indivíduos que utilizam tais dados para fazer suas projeções.
17	Balachandran, M. (1985)	É a aplicação dos conceitos de ciência social nas áreas de pesquisa contábil – como orçamento, tomada de decisão controle e relatórios financeiros – em que se busca colocar o foco no elemento humano.
18	Macintosh, Norman B. & Daft, R.L. (1987)	O desenho e o uso de um sistema de contabilidade gerencial relacionado às características gerais da organização, sendo um elemento em um pacote de sistemas de controle e sua relação entre a característica organizacional da interdependência departamental e o desenho e uso de três elementos em um

ID	Autor	Conceitos BA
		pacote de controles de gestão - o orçamento operacional, relatórios estatísticos periódicos e políticas e procedimentos operacionais padrão.
19	Ferris, Kenneth R. & Haskins, Mark E. (1988)	Como as informações contábeis e os sistemas contábeis impactam no comportamento humano individual, nas tomadas de decisões individuais, no desempenho do trabalho e nos antecedentes do comportamento e atitudes individuais como satisfação no trabalho e motivação.
20	Caplan, Edwin H. (1989)	Examina as maneiras pelas quais a contabilidade pode contribuir para aumentar a congruência de metas e melhorar a motivação dos funcionários e gerenciais.
21	Lord, Alan T. (1989)	Abrange o comportamento dos indivíduos dentro das organizações, bem como suas ações separadas que podem ser influenciadas por funções da contabilidade e relatórios contábeis.
22	Burgstahler, David & Sundem, Gary L. (1989)	Pesquisas experimentais que fornecem maior compreensão do uso de dados contábeis pelos tomadores de decisão.
23	Birnberg, Jacob G. & Shields, Jeffrey F. (1989)	Aplicação de teorias e metodologias das ciências comportamentais para examinar a interface entre as informações e processos contábeis e o comportamento humano (incluindo organizacional).
24	Caplan, Edwin H. (1992)	Considerações comportamentais envolvidas no uso de ferramentas técnicas de contabilidade e controle; participação dos gestores em atividades de treinamento e desenvolvimento comportamental para si e para os outros; sistemas projetados e operados com considerações comportamentais e usos gerenciais das informações contábeis consistentes com teoria comportamental sólida.
25	Bamber, E. Michael (1993)	O julgamento e a tomada de decisão dos contadores e auditores, a influência da função contábil e da função de auditoria no comportamento de, por exemplo, funcionários, gerentes, investidores e contribuintes e a influência da produção da informação contábil, no julgamento dos usuários e tomada de decisão.
26	Maines, Lauren A. (1994)	O conhecimento substancial de alguns contadores em relação à literatura de psicologia e sociologia que proporciona insights sobre como as pessoas sobre como as pessoas, individualmente ou em combinação, realmente usam e são afetadas pelas informações contábeis; A experiência dos contadores comportamentais em metodologia experimental que fornece aos pesquisadores um mecanismo para compreender os julgamentos e processos de decisão subjacentes a um determinado resultado documentado.
27	Dyckman, Thomas R. (1998)	Impacto comportamental do que ocorre na contabilidade; Os orçamentos de efeitos motivacionais usando experimentos; Experimentos comportamentais em um ambiente de contabilidade; O estudo da psicologia que permite avançar na aplicação da teoria e de técnicas experimentais mais robustas ao estudo do comportamento incorporado no contexto do contabilista; A compreensão da relevância das questões comportamentais no mundo da contabilidade em geral e na auditoria em particular.
28	Bonner, Sarah E. (1999)	Abrange uma variedade de tópicos que vão além do julgamento e da tomada de decisão, incluindo a satisfação, rotatividade, controle de gestão, e comportamento ético no trabalho.
29	Schiehl, Eduardo, Morissette, et al (2000)	Fornecer insights sobre as relações entre o nível de confiança das informações contábeis para avaliação de desempenho e conhecimento individual.
30	Birnberg, Jacob G. (2000)	Tanto os dados quanto os comportamentos decorrentes da utilização dos dados produzidos pelo sistema contábil, não apenas como parte do processo de planejamento, mas também como parte do processo de avaliação; O comportamento das partes envolvidas, na mesma discussão.
31	Hunton, James E., Wright, Arnold M. & Wright, Sally (2001)	Como as mudanças de natureza comportamental na contabilidade podem afetar os processos de tomada de decisão e os resultados consequentes de vários grupos constituintes, como investidores, preparadores e seguradores.

ID	Autor	Conceitos BA
32	Williams, Paul F., Jenkins, J. Gregory & Ingraham, Laura (2006)	Adoção de teorias das ciências comportamentais para fornecer explicações para fenômenos contábeis, informar os cidadãos sobre o comportamento financeiro de suas instituições e fornecer soluções para problemas práticos.
33	Shields, Michael D. (2009)	Uso de teorias econômicas e psicológicas, estudos experimentais em processos cognitivos heurísticos para tomar decisões com base em informações contábeis e exame de como vários incentivos e mecanismos de auditoria influenciam a veracidade das comunicações sobre informações contábeis.
34	Hirshleifer, David & Teoh, Siew Hong (2009)	As forças psicológicas afetam o comportamento individual e de grupo em muitos contextos. A heurística e os vieses nos julgamentos e decisões têm moldado e continuam a moldar regras contábeis e políticas.
35	Wilken, Robert, Cornelißen, Markus, Backhaus, Klaus, et al (2010)	Os aspectos comportamentais da contabilidade, como o julgamento contábil ou a pesquisa de tomada de decisão e a abordagem específica para a compreensão do julgamento. Analisa respostas individuais às questões ou informações contábeis.
36	Lucena, Wenner, Glaucio Lopes, Fernandes, Maria Sueli, et al (2011)	A aplicação dos conceitos da ciência comportamental para a concepção e construção de sistemas de Contabilidade, o estudo da reação humana, no tocante ao formato e ao conteúdo dos relatórios contábeis, as formas em que a informação é processada para a tomada de decisão, o desenvolvimento de técnicas de informações comportamentais para os diversos usuários e o desenvolvimento de estratégias para motivar e influenciar o comportamento, as aspirações e os objetivos das pessoas que dirigem a organização.
37	Birnberg, Jacob G. (2011)	A contabilidade comportamental é mais do que experimentos de laboratório, pesquisas e estudos de campo ocasionais, é investigar o comportamento real das pessoas, seja como indivíduos ou coletividades de vários graus de tamanho ou complexidade, por exemplo, grupos ou organizações, conforme eles interagem uns com os outros e /ou seu ambiente. A definição é análoga àquela oferecida como uma definição operacional de obscenidade: Conhecemos a BA quando a vemos. Na margem, diferentes pessoas traçarão a linha em diferentes lugares. No entanto, há pouca discordância no cerne da pesquisa.
38	Lima Filho, Raimundo Nonato, Bruni, Adriano Leal & Sampaio, Márcio Santos (2012)	A Contabilidade Comportamental possibilita um melhor entendimento e delimitação das falhas cognitivas individuais possibilitariam aos gestores melhorarem sua capacidade decisória, evitando falhas neste processo.
39	Lima Filho, Raimundo Nonato & Bruni, Adriano Leal (2013)	A produção do conhecimento, que visa a buscar cada vez mais, uma interface com outras ciências como a Psicologia, a Economia e a Administração para a compreensão do gestor envolvido em práticas contábeis e o estudo das interações da Controladoria com as ciências comportamentais.
40	Hampton, Clark (2015)	Contabilidade comportamental tem domínios relacionados a disciplinas de referência, como psicologia, sistemas de informação e gestão, utilizando técnica estatística relativamente complexa e processos de teste, julgamento e tomada de decisão que influenciem a estimativa, a análise e relatórios.
41	Hellmann, Andreas (2016)	Os aspectos comportamentais da contabilidade desde o processo de desenvolvimento, quando as informações são preparadas por contadores que utilizam seus julgamentos profissionais ao interpretar e aplicar as normas contábeis, até a aplicação das informações que são utilizadas para a tomada de decisões econômicas e finalmente, devem ser interpretadas por auditores e monitoradas por órgãos de fiscalização.
42	Arnold, Vicky (2018)	A Contabilidade financeira comportamental examina os mecanismos de entrega de informações contábeis e o impacto que as informações têm nas decisões.

ID	Autor	Conceitos BA
43	Izi, Roya, Garkaz, Mansour, Sayeedi, Parviz, et al (2020)	O comportamento dos contadores ou daqueles cujo comportamento é afetado pelas funções contábeis, assim como os relatórios contábeis.

Fonte: Elaborada pelos autores

Utilizou-se novamente o software NVivo® para suporte na análise dessas definições compiladas visando-se encontrar dimensões que pudessem enquadrar todas as características encontradas nessas 43 definições. A partir da análise de conteúdo feita das definições, apresenta-se uma proposta de definição operacional para BA que busca preencher os requisitos de “informar como se pode reconhecer e, inclusive, reproduzir a realidade que subjaz ao conceito, reduzindo-o de forma progressiva do conceito abstrato a certo número de conceitos componentes até atingir e especificar os referentes da realidade” (Lakatos & Marconi, 2018). Determinou-se como premissa básica para a construção da definição operacional a redução progressiva dos diversos conceitos distribuídos dentro de categorias até que fosse atingida uma definição que abrangesse todos esses conceitos componentes, de forma confiável e válida. O tabela 3 apresenta a proposta dessa definição.

Tabela 3 – Definição Operacional para Behavioral Accounting

Quesitos	Definições	
Contexto	Contabilidade Comportamental é uma área interdisciplinar que lida com diferentes tipos de relações comportamentais para o desenvolvimento e evolução da teoria contábil e dos sistemas de informação, decisão e julgamento contábil.	
Analisa	A influência dos dados, informações, relatórios, sistemas e funções contábeis no comportamento dos indivíduos e seu poder preditivo, conforme interagem uns com os outros e/ou com o ambiente, individualmente ou em combinação; As respostas individuais às questões ou informações contábeis.	
Utiliza	Teorias, métodos, perspectivas, conceitos, modelos e pesquisas consistentes com a ciência comportamental, econômica, sociológica e psicológica, entre outras e estudos experimentais sobre processos cognitivos, em especial sobre heurísticas e vieses de decisão; Os conhecimentos da área na identificação de variáveis relacionadas à tomada de decisões, aos julgamentos, à motivação e à satisfação de funcionários em ambientes contábeis.	
Foco	O elemento humano e os efeitos sistêmicos criados pelos processos informais e formais de controle de gestão, realizados por meio de sistemas contábeis que afetam e são afetados pelo comportamento dos indivíduos nas organizações	
Propicia	No nível das pessoas	No nível organizacional
	O desenvolvimento de estratégias para motivar e influenciar o comportamento de gestores e equipes, para promover o treinamento e desenvolvimento de competências comportamentais; A melhoria das funções de julgamento e tomada de decisão de contadores e auditores; A melhoria nos níveis de desempenho, satisfação, taxa de rotatividade, controle gerencial e comportamento ético no trabalho.	A transferência do conhecimento da ciência comportamental para o projeto e implementação de sistemas de gestão, que estão no centro do planejamento interno, relatórios e sistemas de controle; A resolução de problemas práticos organizacionais com os quais as empresas se defrontam no dia a dia, com diferentes níveis de complexidade da coletividade

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 3 sugere para os autores em BA a direção de seus estudos em função do seu objetivo. O interessado em BA pode enquadrar seus estudos definindo-o pelo contexto no qual a área se insere, pelos aspectos que a área analisa, pelos conceitos e métodos que a área utiliza;

pelo foco dos estudos da área; e pelo que a área propicia no nível das pessoas e no nível da organização. Entende-se que esse quadro pode simplificar o que se entende por BA e delimitar o campo de estudo da área.

5 CONCLUSÃO

A coleta de dados e revisão da literatura possibilitou identificar que houve um crescente interesse sobre o tema BA nos últimos anos; dentre os 116 documentos selecionados na revisão sistemática da literatura, 31,9% foram publicados entre 2010 e 2019. O estudo identificou que a maior parte das publicações encontradas foram realizada pelos Estados Unidos e em segundo lugar pelo Reino Unido, mostrando uma característica anglo-saxônica da produção e que os estudos têm se expandido pouco para outros países. O Brasil mostra um esforço de geração de conhecimento na área, despontando no cenário da América Latina, não sendo identificado ainda entre nós um campo produtor mostrando uma oportunidade de campo de pesquisa a ser explorado. Em relação aos periódicos, o que se sobressaiu nas publicações foi *Behavioral Research in Accounting* que tem como foco a contabilidade comportamental, o que provavelmente justifica a maioria das publicações serem norte americanas.

Um aspecto observado tanto na revisão sistemática da literatura, quanto na análise de conteúdo diz respeito à produção orientada para a educação e pesquisa, apontando para a formação dos profissionais nas escolas de contabilidade, conforme sugeriam Cao e Buchanan (1985, p.199) ao afirmarem que profissionais e estudantes da contabilidade precisavam compreender o impacto do comportamento humano nas práticas contabilísticas, encorajando inclusive a inclusão de contabilidade comportamental nos currículos de graduação, além da pós-graduação.

A principal contribuição deste trabalho foi trazer uma definição para a área de BA que englobasse as diversas tendências encontradas na literatura. Isso possibilita o desenvolvimento de disciplinas específicas sobre o tema, conforme proposto por Cao e Buchanan (1985). Também possibilita melhor delimitação de temas correlatos nos programas profissionais, que aproximam as teorias às práticas de trabalho. A área de Contabilidade Comportamental tende a se tornar uma disciplina essencial na formação desses profissionais da área contábil, como ficou evidenciado neste estudo. Afinal, questões ligadas a aspectos cognitivos, como atenção nas situações de trabalho, reconhecimento de padrões ambientais e sociais, processos decisórios e vieses de decisão, dentre outros, precisam fazer parte do dia a dia da formação profissional. Qual é o contador que não se depara com esses aspectos acima citados em seu dia a dia?

Fala-se que o profissional dessa área precisa conhecer ferramentas tecnológicas como *Inteligência Artificial e Business Intelligence*; todavia, há de se considerar que questões comportamentais estão presentes em todos os ambientes, organizacionais, desde os menores empreendimentos até os grandes conglomerados. Não basta promover a interação de dados e o conhecimento das técnicas e normas, se as pessoas não estiverem preparadas para resolver problemas comportamentais que se apresentam no dia a dia, como aspectos relacionados com a modificação de ambientes de trabalho e com a interação de pessoas entre si e das mesmas com sistemas de trabalho e tecnologias. A definição de BA proposta neste estudo contribui para treinar, mudar e criar novas perspectivas no ambiente de trabalho, cumprindo-se a proposta principal dos estudos em BA.

Ter se chegado a uma definição operacional para a Contabilidade Comportamental se faz importante porque supre a carência de definições para a área, observada nos estudos analisados, e sendo essa definição classificada como operacional, cumpre o objetivo de identificar o uso que pode ser feito do conceito neste campo de investigação. A definição

proposta neste trabalho poderá ser aplicada em várias frentes, como nas futuras pesquisas em Behavioral Accounting, facilitando o trabalho dos pesquisadores ao selecionarem e enquadrarem seus estudos. Esta definição também poderá ser aplicada na descrição da grade curricular de programas de formação de profissionais da área contábil, assim como este estudo poderá incentivar a inserção da disciplina em tais programas, e os documentos objeto deste estudo bibliométrico e análise de conteúdo poderão compor sua sugestão de bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Accounting Association.(1974). Report of the Committee on the Relationship of Behavioral Science and Accounting. *The Accounting Review*,49(4), 127–139.
- Arnold, V. (2018). The changing technological environment and the future of behavioural research in accounting. *Accounting and Finance*,58(2), 315–339.
- Balachandran, M. (1985). Behavioral Accounting: An Introduction. *Behavioral & Social Sciences Librarian*,4(2–3), 21–27.
- Bamber, E. M. (1993). Opportunities in Behavioral Accountig Research. *Behavioral Research in Accounting*, 5, 1–29
- Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil,
- Bedford, N.M. (1967). The Nature of Future Accounting Theory. *Accounting Review*, *Illinois*(42)1, 82–85.
- Beuren, I.M. (2015). Ise Maria; MACHADO, Débora Gomes; DAL VESCO, Delci Grapégia. Análise Sociométrica e Bibliométrica de Pesquisas Publicadas no Management Accounting Research. *Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília*, (18), 83–105, jan./abr.
- Beuren, I.M. et al. (2008). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Bezerra, E. S.; Friol, M.V. (2017). Produção Científica sobre Contabilidade Comportamental: Estado da Arte das Pesquisas Internacionais de 2008 a 2015. In: Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba – CONCICAT.,2017, João Pessoa: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Finanças e Contabilidade, 2017. p.443–458.
- Birnberg, J.G.; Ganguly, A. R. (20120). Is neuroaccounting waiting in the wings? An essay. *Accounting, Organizations and Societ* (37), 1, 1–13.
- Birnberg, J.g. (2011). A proposed framework for behavioral accounting research. *Behavioral Research in Accounting, Pittsburgh*, (23)1, p. 1–43, fev.
- Birnberg, J. G. (2000). The Role of Behavioral Research in Management Accounting Education in the 21st Century. *Issues in Accounting Education*(15)4, 713–728.
- Birnberg, J. G.; Luft, J.; Shields, M.D. (2006). Psychology Theory in Management Accounting Research. *Handbooks of Management Accounting Research*(1), 113–135, dez.
- Birnberg, J. G; Shields, J.F. (1989). Three decades of behavioral accounting research: a search for order. *Behavioral Research in Accounting*(1), 23-74.
- Boghean, F. (2019). Management Decision Process and Accounting Instruments Used in Decision Analysis. *Ovidius University Annals, Economic Sciences Series*, (19) 2, 628– 634.
- Bruns JR., W. J. (1968). Accounting Information and Decision-Making: Some Behavioral Hypotheses. *Accounting Review*(43) 3, 469-480.
- Burgstahler, D.; Sundem, G.L. (1989). The Evolution of Behavioral Accounting Research in the United States, 1968-1987. *Behavioral Research in Accounting*(1), 75.
- Caplan, E. H. (1989). Behavioral Accounting - A Personal View. *Behavioral Research in Accounting*(1), 109–123.
- Caplan, E. H. (1966). Behavioral Assumptions of Management Accounting. *The Accounting Review*(41), 3, 496–509.
- Cardoso, R.L.; Mendonça Neto, O. R. ; Riccio, E. L. ; Sakata, M. C.G. (2005). Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *RAE - Revista de Administração de Empresas* (45), 34–45, abr./jun.

Cardoso, R. L.; Oyadomari, J.C.T.; Mendonça Neto, O. R. (2007). Influências da Positive Accounting nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *BBR: Brazilian Business Review, Vitória*(4), 2, 158–170, maio/ago.

Choo, F.; Tan, K. (2006). A Commentary on Sample Design Issues in Behavioral Accounting Experiments. *Accounting Research Journal*(19) 2, 153–158.

Coetsee, D. (2010). The role of accounting theory in the development of accounting principles. *Meditari Accountancy Research*(18) 1, 1–16, 2010.

Colville, I. (1981). Reconstructing “behavioural accounting”. *Accounting, Organizations and Society*(6), 2, 119–132.

Costa, D.F.; Carvalho, F.M.; Moreira, B.C.M.. (2019). Behavioral Economics and Behavioral Finance: a Bibliometric Analysis of the Scientific Fields. *Journal of Economic Surveys*(33)1, 3–24.

Dyckman, T. R. (1998). The Ascendancy of the Behavioral Paradigm in Accounting: The Last 20 Years. *Behavioral Research in Accounting*(10), 1–10.

Einhorn, H. J. (1976). A Synthesis: Accounting and Behavioral Science. *Journal of Accounting Research*(14), 196-206.

Elliott, Robert K. (1971). Aspects of Behavioral Accounting. *Journal of Accountancy*, abr.

Espejo, M. M. S. B.; CRuz, A.P.C.; Lourenço, R.L.; Antonovz, T.; Almeida, L.B. (2009). Estado da Arte da Pesquisa Contábil: Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e Internacionalmente Veiculados entre 2003 e 2007. *Revista de Informação Contábil*(3) 3, 94–116, jul./set.

Felizardo, K. R.; Nakagawa, E.Y; Fabbri, S. C. P. F.; Ferrari, F. C. (2017). Revisão sistemática da literatura em engenharia de software : teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ferris, K. R.; Haskins, M. E. (1988). Perspectives on accounting systems and human behavior. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*(1) 2, 3–18.

Frezatti, F.; Borba, J. A. (2000). Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos, São Paulo*, 24, 50–78.

Frezatti, F.; Nascimento, A. R.; Junqueira, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. *Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo*(20)49, 6–24, jan./abr.

Gil, A.C. (2009). Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas.

Green JR, D. (1950). Reconsideration of the Course Objectives of Elementary Accounting. *Accounting Review*(25) 3, 322.

Guffey, D.M. (2016). An Analysis of the Research Contributions of Advances in Accounting Behavioral Research: 1998–2012. *Advances in Accounting Behavioral Research*(19), 1–32.

Gynther, R. S. (1967). Accounting Concepts and Behavioral Hypotheses. *The Accounting Review, Waterloo*(42) 2, 274–290.

Hampton, C. (2015). Estimating and reporting structural equation models with behavioral accounting data. *Behavioral Research in Accounting*(27) 2, 1–34, jul.

Hawkins, D. F. (1969). Behavioral Implications of Generally Accepted Accounting Principles. *California Management Review*(12), 2, 13–22.

Hellmann, A. (2016). The role of accounting in behavioral finance. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, (9), 39–42.

Hirshleifer, D.; Teoh, S. H. (2009). The psychological attraction approach to accounting and disclosure policy. *Contemporary Accounting Research, Hoboken*(26), 4, 1067–1090.

Hofstede, T. R. (1975). State of the art analysis of Behavioral Accounting Research. *Journal of Contemporary Business, Working paper* n.288, p. 1–45.

Hofstede, T. R. (1976). Behavioral Accounting Research - Pathologies, Paradigms and Prescriptions. *Accounting Organizations and Society, Grã-Bretanha*(1) 1, 43–58.

Hofstede, T. R.; Kinard, J. C. (1970). A Strategy for Behavioral Accounting Research. *Accounting Review*(45) 1, 38-54.

Hopwood, A. G. (1989). Behavioral Accounting in Retrospect and Prospect. *Behavioral Research in Accounting*(1) 1, 1- 22.

Hunton, J. E.; Wright, A.M.; Wright, S. (2004). Continuous Reporting and Continuous Assurance: Opportunities for Behavioral Accounting Research. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*(1) 1, 91–102.

Iudícibus, S. (2012). Teoria da Contabilidade: Evolução e Tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro*(17) 2, 5–13, maio/ago.

Iudícibus, S.; Martins, E.; Carvalho, L. N. (2005) Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo*(16) 38, 7–19, maio/ago.

Iudícibus, S.; Beuren, I. M.; Santos, V. (2016). Teaching of Accounting Theory in Accounting Sciences Postgraduate Programs in Brazil. *Revista Universo Contábil, Blumenau*(12) 4, 06–29, out./dez.

Izi, R.; Gharkaz, M.; Saeidi, P.; Matoofi, A. (2020). Reporting Quality of Financial Information Based on Behavioural and Value Accounting. *Advances in Mathematical Finance & Applications*,(5) 1, 95–111.

Jones, D. M.C. (1976). Behavioural Aspects of Management Accounting. *Management Decision*(14)1, 17–24.

Lakatos, E.M. : Marconi, M.A. (2017). Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2018). Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas.

Lima, F. C.; Diniz, J. R.; Silva, D.M. (2013). Perfil de Produção Científica em Contabilidade: Um Comparativo entre os Periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil, no Período de 2006 a 2010. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*(12)2,07, jun./dez.

Lima Filho, R. N.; Bruni, A. L; Menezes, I. G. (2013) . Validação do teste Need For Cognition: um estudo em contabilidade comportamental. *Psicologia: Ciência e Profissão*(33)1, 112–131.

Lopes, A. B.; Martins, E.(2005). Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.

Lopes, A. B.; Iudícibus, S. (2012). Teoria Avançada da Contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Lopes, A. B.; Lima, I.S., (2001). Perspectivas para a pesquisa em contabilidade: o impacto dos derivativos. *Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo*(12)26, 25–41, maio/ago.

Lord, A. T. (1989). The Development of Behavioral Thought in Accounting, 1952-1981. *Behavioral Research in Accounting*(1), 124–149.

Lucena, W. G. L.; Fernandes, M.S.A.; Silva, J.D.G. (2011). Behavioral Accounting and Its Cognitive Effects on Decision Making: a Sample With Operators Accounting. *Revista Universo Contábil, Blumenau*(7) 3, 41–58, jul./set.

Macintosh, N B; Daft, R L. (1987). Management control systems and departmental interdependencies: An empirical study. *Accounting, Organizations and Society, Grã-Bretanha*(12)1, 49–61.

Maines, L.A.; McDaniel, L. (2000). Effects of comprehensive-income characteristics on nonprofessional investors' judgments: The role of financial-statement presentation format. *Accounting Review*(75), 2, 179–207, abr.

Maines, L. A. (1994). The role of behavioral accounting research in financial accounting standard setting. *Behavioral Research in Accounting*,(6) Suplemento, 204–212.

Matias-Pereira, J. (2019). Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Mendonça Neto, O. R.; Riccio, E.L.; Sakata, M.C.G. (2009). Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADs de 1996 a 2005. *Revista de Administração de Empresas, São Paulo* (49) 1, 62–73, jan./mar.

Meyer, M.; Rigaby, J. T. (2001). A Descriptive Analysis of the Content and Contributors of Behavioral Research in Accounting. *Behavioral Research in Accounting*(13), 253–278.

Moser, D. V. (1998). Using an Experimental Economics Approach in Behavioral Accounting Research. *Behavioral Research in Accounting*(10) Suplemento, 94–110.

Nascimento, A.R.; Ribeiro, D. C.; Junqueira, E.R. (2008). Estado da Arte da Abordagem Comportamental da Contabilidade Gerencial: Análise das Pesquisas Internacionais. In: Anais do Congresso USP, 8.,2008, São Paulo.p. 1–16.

Ramamoorti, S. (2008). The Psychology and Sociology of Fraud : Integrating the Behavioral Sciences. *Issues in Accounting Education*(23) 4, 521–533, nov.

Ramos, A.; Faria, P.M.; Faria, A. (2014). Revisão sistemática de literatura: contributo para a

inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional, Curitiba(14)* 41, 17–36, jan./abr.

Ray, G. H.; Piper, J. A. (1974). A Closer Examination of some Aspects of Behavioural Accounting Research. *Management Decision(12)* 3, 179–188.

Reckers, P.M.J.; Solomon, S. (2005). High Impact Behavioral Accounting Articles and Authors. *Advances in Accounting(21)* 05, 359–366.

Reiter, S. A. (1994). Beyond economic man: Lessons for behavioral research in accounting. *Behavioral Research in Accounting(6)*, Suplemento, 163–185

Ribeiro Filho, J. F.; Lopes, J.; Pederneiras, M. (2009). *Estudando teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Ricchiute, D. N.; Williams, J. H. (1985). Heuristics, Biases, and Decision Making in Accounting. *Issues in Accounting Education*, 51–58.

Riccio, E. L.; Carastan, J. T.; Sakata, M.C. G. (1999). Accounting Reserch in Brazilian Univerities: 1962-1999. *Caderno de Estudos, Fipecafi, São Paulo, (11)* 22, 35–44, set./dez.

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa social : métodos e técnicas*. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas.

Ridley, D. (2012). *The Literature Review: A Step-by-Step Guide for Students*. 2.ed. Londres: Sage.

Rossi, G. B. ; Serralvo, F. A.; Joao, B. N. (2014). Análise de Conteúdo. *Revista Brasileira de Marketing (13)* 4, 39–48, set.

Sampaio, R. F.; Mancini, M.C.(2007). Estudos de revisão sistemática. *Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos(11)* 1, 83–89

San Miguel, J. G. (1977). The Behavioral Sciences and Concepts and Standards for Management Planning and Control. *Accounting Organizations and Society(2)* 2, 177–186.

Schiehl, E.; Morissette, R. (2000). Motivation, measurement and rewards from a performance evaluation perspective. *Revista de Administração Contemporânea, São Paulo(4)*3, 7–24, set./dez.

Se Tin; Agustina, L.; Meyliana, M. (2017). A new classification of topics in behavioral accounting: Current research direction from BRJA journal in the past 10 years. *Journal of Business and Retail Management Research(11)* 3, 47–58, abr.

Shields, M. D. (2009). “What a long, interesting trip it’s been” through the behavioral accounting literature: A personal perspective. *Behavioral Research in Accounting(21)*2, 113–116.

Trentin, E.; Ticz, L.; Nascimento, S.; Lizote, S. A. (2019). Abordagem Comportamental da Contabilidade Gerencial nos Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis nos anos de 2004 a 2016. 2019, São Paulo: XIII Congresso anpcont, p.1-18.

Trotman, K.T. (2011). A different personal perspective through the behavioral accounting literature. *Behavioral Research in Accounting(23)* 1, 203–208.

Vollmer, H. (2019). Accounting for tacit coordination: The passing of accounts and the broader case for accounting theory. *Accounting, Organizations and Society(73)*, 15–34.

Wilken, R.; Cornelissen, M.; Backhaus, K.; Schmitz, C. (2010). Steering sales reps through cost information: An investigation into the black box of cognitive references and negotiation behavior. *International Journal of Research in Marketing(27)* 1, 69–82.

Williams, P. F.(1982). The predictive ability paradox in behavioral accounting research. *Accounting, Organizations and Society(7)*4, 405–410.

Williams, P. F.; Jenkins, J. G.; Ingraham, L. (2006). The winnowing away of behavioral accounting research in the US: The process for anointing academic elites. *Accounting, Organizations and Society(31)*8, 783–818.

Zyznarska-Dworcza, B. (2020). Sustainability accounting—cognitive and conceptual approach. *Sustainability (Switzerland) (12)* 23, 1–24.